

## A OPINIÃO REPUBLICANA E AS DEPORTAÇÕES

**"A Batalha" limita-se a transcrever, sem mais comentários, o que publicava ontem "O Diário do Povo" àcerca das deportações:**

**"Reptando o governo a desmentir-nos, podemos afirmar o seguinte:**

**No conselho de ministros, em que o sr. Vitorino Godinho manifestou a sua vontade de deportar para a Guiné, sem julgamento, sequer sem culpa formada, todos os indivíduos presos por arbitrio ou ódio da sua polícia, todo o ministério votou contra tal medida.**

**O sr. Vitorino Godinho, levantando-se, afirmou então que, ou os prisioneiros partiam daí a dois dias, ou ele punha a sua pasta sobre o assunto, vindo a seguir à demissão comunicar às classes conservadoras que o governo lhe recusara essa medida, protegendo os "legionários vermelhos".**

**Ante uma tal ameaça, e sem coragem para abrir nessa altura uma crise, o conselho reconsiderou e votou o desterro.**

**A partir desse instante, com temor da "chantage" dum homem junto dos conservadores e das forças vivas, todo o governo do sr. Vitorino Guimarães ficou amarrado de pés e mãos a esse crime e a essa ignomínia."**

## A falta de água

Aí têm uma das belezas da sociedade actual, com a sua organização burguesa e capitalista. Todos os anos — e há quantos anos já — falta no verão a água em Lisboa. E no entanto, nada se faz para que este problema seja resolvido.

Ao mesmo tempo que falta a água nas casas, vêmos regarem-se as ruas com a mesma água, quando há muito, devido à escassez, se devia ter feito uma canalização especial para água de rega e lavagens, e outra de água potável para consumo doméstico.

Além disso há várias obras a realizar, das quais resultaria o aproveitamento de outros mananciais que poderiam abastecer convenientemente a cidade.

Porque se não faz tudo isso? Simplesmente porque não é o interesse da população que a Companhia e a Câmara Municipal defendem, uma porque o seu interesse é explorar o mais possível o consumidor sem fazer nenhum sacrifício, a outra, porque não julga que isso traga aos leitores um aumento de votação nas próximas eleições administrativas. E assim estão os nossos interesses nas mãos dos capitalistas e dos políticos, o que equivale a dizer que eles são continuamente ofendidos.

### A nossa atitude

Continuando o romance de aventuras que antecedeu a sua assinatura a uma simples palavra — Rodrigo — escreveu-nos relatando-nos factos gravíssimos. A Batalha não costuma servir-se dos depoimentos de pessoas que se ocultam sob o anonimato ou quase anonimato, como neste caso, para fazer as suas campanhas. Desejamos proceder com lealdade e saber com quem contamos.

Se o nosso sólito informador semi-anônimo deseja, como parece, ser útil a uma causa justa andará melhor procurando-nos directamente a fim de melhor nos esclarecer sobre o importante assunto de que trata a sua carta.

— ...

— Não declaro, por mero sentimentalismo, pois não desconheço e disso não falo provas, que existe também aquilo a que um amigo meu, o sr. Raúl Proenca, chama a "Legião Dourada", isto é, uma associação de finaceiros, industriais e comerciantes que usando de meios faci-

## Opiniões insuspeitas

**"A Batalha" ouve o dr. sr Jaime Cortesão àcerca dos últimos acontecimentos**

Não é só a classe operária que tem protestado contra as injustas deportações: alguns jornais, revoltados com os processos indignos dum governo reacionário que, por escarnio, se acoima de republicano, têm também, numa maneira elevada e nobre, combatido o envio para as regiões inóspitas e mortíferas da África de algumas dezenas de pessoas, sem julgamento nem processo regular.

Aleia os operários e dos jornais que não estão submetidos às "forças vivas" e que não pregam doutrinas de épocas remotas, tem protestado também homens da envergadura de Magalhães Lima e de Agostinho Fortes. Mais um valioso deponente trazemos hoje para o nosso inquérito — o deputado do dr. Jaime Cortesão, ilustre director da Biblioteca Nacional de Lisboa, e prosador e poeta de mérito firme.

Encontramos o dr. Jaime Cortesão no seu gabinete de trabalho; em duas palavras puzei-lo ao corrente do que ali nos levava, e, imediatamente, o brilhante escritor comece:

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— Sim. O que para aí se afirma, com tantos visos de verdade, seria afrontoso para a consciência de nós todos que ficassem impunes, e daria razão a que os republicanos se envergonhassem de o ser.

— Aqui terminou a entrevista. Ao retirarmo-nos ocorreu-nos pregar a dr. Jaime Cortesão, qual a sua autorizada opinião sobre as arbitrariedades de que são vítimas os jornais, principalmente o órgão da classe operária portuguesa.

— Sou partidário — responde-nos o nosso entrevistado — como não podia deixar de ser, da mais ampla liberdade do pensamento.

— ...

— Não declaro, por mero sentimentalismo, pois não desconheço e disso não falo provas, que existe também aquilo a que um amigo meu, o sr. Raúl Proenca, chama a "Legião Dourada", isto é, uma associação de finaceiros, industriais e comerciantes que usando de meios faci-

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Não declaro, por mero sentimentalismo, pois não desconheço e disso não falo provas, que existe também aquilo a que um amigo meu, o sr. Raúl Proenca, chama a "Legião Dourada", isto é, uma associação de finaceiros, industriais e comerciantes que usando de meios faci-

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

— Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvida, devo declarar que, se de fato houve ou não aquilo a que se convencionou chamar "Legião Vermelha", isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa o crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

— ...

de emparceirar com quem de tais meios usa.

E assim o Conselho Federal em nome de cinquenta mil trabalhadores marítimos, de que é legítimo representante lava o seu mais veemente protesto contra a maneira aviltante e infame como se pretende envolver este organismo com as legiões de vârias cōres, nas quais nem acredita a julgar pela veracidade das notícias nas quais este organismo tem sido envolvido vilmente.

De V. etc., etc. — O Secretariado da Federação Marítima.

Enquanto os jornais se deixam, por comodismo ou por concordância e talvez pelo discutível prazer da cumplicidade, arrastar na densa e negra nuvem de mentiras e calúnias do mais moral e moralista dos cheques da investigação — o supremo e omnívoro Xavier — acontecimentos de certa importância vão passando em branco nas suas colunas.

Pelas esquadras há presos ferozmente espancados e os jornais, a maioria, a quase totalidade dos jornais não o dizem — porque essas verdades não agradam ao Xavier.

A esta redacção vieram as mulheres dos presos Manuel Simões Miranda e José Abrantes Castanheira que nos vieram mostrar as roupas débiles tóidas ensanguentadas. Aquelas presos têm sido na esquadra de Santa Marta vítimas de inauditas violências como as suas roupas o atestam.

O Mundo, referindo-se ontem ao caso, diz que o governador civil vai mandar, com certeza, inquirir. Bem sabe aquele jornal que o governador civil não manda inquirir coisa nenhuma. O governador civil não tem a triste coragem de se mostrar solidário com os espancamentos, o que prova que a sua consciência o acusa de os aprovar nos bastidores. O governador civil não vai mandar inquirir. Se sair do silêncio a que lhe da direita esta situação política vespasamente miguelista, é afirmar que os ignorou ou antes responder, dizendo que os presos são muito bem tratados, são alvos das maiores atenções por parte da polícia.

O bom tratamento dos presos, as atenções de que eles são objecto se não estivessem demonstrados nos cadáveres de Diamantino da Assunção e de Domingos Pereira, ficariam atestados nas roupas ensanguentadas que nós vimos — o governador civil não nos arrancou a luz dos olhos — pertencentes a Manuel Soares Miranda e José Abrantes Castanheira.

Estas duas criaturas estão bastante feridas. Porque os não mandam para o hospital a fim de fazerem o tratamento de que necessitam? Ou quererão levar a crueldade até os deixarem morrer na esquadra e virão depois dizer que elas se suicidaram ou que tentaram fugir.

## O arrependimento de Trotski

Trotski, o ex-comissário da guerra da república dos soviéticos, voltou a Moscovo, arrependido dos seus pecados reformistas.

Ao chegar a esta cidade, negou terminantemente as versões de que era partidário da democracia burguesa e da liberdade do comércio, declarando que estas eram invenções da imprensa burguesa do estrangeiro. Afirmou a sua completa lealdade às ideias de Lénine, dizendo:

“Juntamente com todo o meu partido, considero que o sistema da ditadura do proletariado com os soviéticos e o monopólio do comércio externo são condições indispensáveis da estrutura socialista.” Recificando as ideias emitidas no seu livro “1917”, ou encontrando talvez a confirmação do seu meninxismo na actual orientação económica do partido comunista russo, Trotski acrescentou o seguinte:

“A política do nosso partido tende a traçar a grande massa dos trabalhadores e camponeses que não se imiscuem na política, e certamente ao exercer-se esta política de atração não se trata de procurar uma aproximação com a democracia parlamentar burguesa. A política que o governo pôs em prática tende a tomar em grande consideração os interesses dos camponeses e dos pequenos produtores, e é natural que não reconheçamos superioridade do comércio livre sobre o socialismo. Temos tomado em conta em todas as ocasiões as condições económicas e a psicologia dos nossos camponeses. O curso do desenvolvimento histórico dos conflitos baseia-se nos princípios da revolução do proletariado, tal como teoricamente os formulou Lénine, e como foram cumpridos pelo partido.”

Com estas ideias, Trotski não checará com o triunvirato, que substituiu Lénine na direcção do governo bolchevista, e agora Zinoviev e Kamenev suspeitam as suas grandes tiradas, destinadas a apresentá-lo como um traidor da fé “leninista”, um instrumento do capitalismo internacional, um meninxista e pequeno burguês; e isto até que as suas ambicões à ditadura não os ponham de novo em luta uns com os outros!

## Universidade Popular Portuguesa

Na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à ria Almeida e Sousa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão cinematográfica.

Os filhos menores dos sócios entram com bilhetes especiais que lhes serão passados na secretaria da Universidade.

## Piedade cristã...

Uma doente maltratada por um padre e pelas suas ovelhas

CASTELEJO, 16.—Nazaré de Jesus Barreiros, que há tempos tomou de arrendamento parte da casa do pároco, reverendo Joaquim Mesquita dos Santos, chegou aqui no dia 10 com sua filha, a professora sr. D. Assunção Barreiros, que se acha atacada dum grave enfermidade.

Tendo-se dirigido ao pároco para entrar nos seus alojamentos, este não o quis consentir, tendo permitido que ali se acolhesse a doente, em visível estado de fadiga, só depois de muito instado pela mãe. Mas o padre Joaquim Mesquita dos Santos não desistiu de dar uma prova do seu espírito cárdiso e cristão.

E assim intimou, com ameaças, a sr. D. Nazaré de Jesus Barreiros a retirar sua filha da casa que lhe pertence, devido à doença de que sofre.

Como, por não ter para onde a transportar, não se apressava a cumprir a intimação do padre, este não hesitou em cumprir as ameaças, e meia dúzia das suas piedosas ovelhas, as suas ordens, foram buscar a doente e afiraram-na para a calçada, como se de um monte de trapos se tratasse.

Deste modo cumpriram as devotas filhas da Santa Madre Igreja, os preceitos de caridade pregados por Jesus, o filho de Deus, obrigando uma desgraçada enferma a permanecer ao lado de uma cavalaria. — E.

## A indústria do livro

A carestia das edições — A produção literária — As acusações aos operários gráficos

Se faltar no mercado o tabaco nacional, favorecendo o consumo das cigarilhas estrangeiras, naturalmente surgem protestos, artigos de fundo, exclamações furiosas, palavras de café. Do mesmo modo, se rarear a produção do livro português a favor das edições estrangeiras, os mesmos protestos em boa lógica, deveriam emergir com mais intensidade, nos chamados meios intelectuais.

No actual momento, dá-se precisamente este facto.

As edições portuguesas estão sempre assimbarcadas, em proveito do luso estrangeiro, e ninguém protesta, ninguém reage, porque raros são aqueles que encaram a literatura, sob o ponto de vista da produção, como um problema industrial dos mais importantes, dos mais graves. A falta do tabaco de preferência da grande maioria dos fumadores, afasta um vício. A falta, o assambramento da literatura, por crise da produção do livro, vai afectar pelo menos o prestígio intelectual dumha nação, duma povo.

A circulação de ideias, a expansão do pensamento deve muitíssimo à circulação, à expansão do livro.

Diminuir, por interesses industriais, a produção do livro, é cometer um atentado contra a expansão do pensamento, é estancar a corrente da actividade literária, sacrificando os intelectuais, assassinando todas as possibilidades de criação dum ambiente de trabalho mental, que pela sua expansão, tornaria possível a vida, a criação do escritor profissional, moralizado, renumerado.

Este atentado reveste-se de aspectos mais graves, desde que se pense que ele é endossado aos escritores e aos tipógrafos.

Aos escritores, porque se lhes atribui a elas sómente, a crise da produção, porque se mede a actividade mental dos intelectuais, pelas suas edições, pelos volumes publicados. Os tipógrafos, porque elas são acusados de encarecerem, e logo tornarem impossíveis as edições, com o exagerado custo da mão de obra.

Nada menos verdadeiro. Nada mais fácil de contestação.

Os intelectuais, se não publicam, não é porque não escrevam.

Bastaria para o provar, a afirmação de faclíssima prova, de que há autores, mesmo os chamados consagrados, que dificilmente vêm a público seu impresso. Porque?

Porque as edições portuguesas não dão tanto interesse como a venda de livros estrangeiros, como o negócio em edições antigas, encarecidas com a comédia de serem consideradas edições esgotadas. Em obediência a esta fará só se fazer novas edições de livros, afaniosamente fabricadas. Não se publicam livros, autores com público garantido, e que estão encherendo os arquivos desses novos Silocks.

Invoca-se como razão a carestia do livro, o exagerado custo das edições.

Odiosa mentira.

Os livros saem caros porque não se criam volta dêlas a devida expansão, deixando-se perder, por criminoso inércia, magníficos mercados. Sobem de custo porque estão sendo executados por processos gráficos antiguados, quando a indústria do livro já conta com elementos magníficos de progresso que lhe permitem uma considerável diminuição no preço da mão de obra.

Para encobrir esta improgressividade, para a intensificação da indústria demanda de esforço e não realiza lucro fabuloso imediato, vê de atribuir aos tipógrafos as responsabilidades na carestia do livro.

Outra mentira. Compulsando a média do preço dum livro, e o salário antigo, em relação ao custo actual do mesmo livro, e correspondente salário do operário de hoje, verifica-se uma desproporção que é uma condenação pura e simples dos apanhadores da indústria do livro em Portugal.

Porque não se interessam por estas questões os nossos intelectuais?

Fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

Como pode haver escritores, se os livros não se publicam?

E se os livros não se publicam pelos motivos apontados, como não supõe lógica, necessária, urgente, uma reunião de escritores, para debater esta questão, para enfrentar este problema e solucioná-lo?

Interessando a sua solução igualmente aos gráficos, porque não procuram a adesão destes e assim, com este enorme reforço, porque não tentam uma reacção a sério, junto dos editores?

E fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

Como pode haver escritores, se os livros não se publicam?

E se os livros não se publicam pelos motivos apontados, como não supõe lógica, necessária, urgente, uma reunião de escritores, para debater esta questão, para enfrentar este problema e solucioná-lo?

Interessando a sua solução igualmente aos gráficos, porque não procuram a adesão destes e assim, com este enorme reforço, porque não tentam uma reacção a sério, junto dos editores?

E fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

Como pode haver escritores, se os livros não se publicam?

E se os livros não se publicam pelos motivos apontados, como não supõe lógica, necessária, urgente, uma reunião de escritores, para debater esta questão, para enfrentar este problema e solucioná-lo?

Interessando a sua solução igualmente aos gráficos, porque não procuram a adesão destes e assim, com este enorme reforço, porque não tentam uma reacção a sério, junto dos editores?

E fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

Como pode haver escritores, se os livros não se publicam?

E se os livros não se publicam pelos motivos apontados, como não supõe lógica, necessária, urgente, uma reunião de escritores, para debater esta questão, para enfrentar este problema e solucioná-lo?

Interessando a sua solução igualmente aos gráficos, porque não procuram a adesão destes e assim, com este enorme reforço, porque não tentam uma reacção a sério, junto dos editores?

E fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

Como pode haver escritores, se os livros não se publicam?

E se os livros não se publicam pelos motivos apontados, como não supõe lógica, necessária, urgente, uma reunião de escritores, para debater esta questão, para enfrentar este problema e solucioná-lo?

Interessando a sua solução igualmente aos gráficos, porque não procuram a adesão destes e assim, com este enorme reforço, porque não tentam uma reacção a sério, junto dos editores?

E fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

Como pode haver escritores, se os livros não se publicam?

E se os livros não se publicam pelos motivos apontados, como não supõe lógica, necessária, urgente, uma reunião de escritores, para debater esta questão, para enfrentar este problema e solucioná-lo?

Interessando a sua solução igualmente aos gráficos, porque não procuram a adesão destes e assim, com este enorme reforço, porque não tentam uma reacção a sério, junto dos editores?

E fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

Como pode haver escritores, se os livros não se publicam?

E se os livros não se publicam pelos motivos apontados, como não supõe lógica, necessária, urgente, uma reunião de escritores, para debater esta questão, para enfrentar este problema e solucioná-lo?

Interessando a sua solução igualmente aos gráficos, porque não procuram a adesão destes e assim, com este enorme reforço, porque não tentam uma reacção a sério, junto dos editores?

E fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

Como pode haver escritores, se os livros não se publicam?

E se os livros não se publicam pelos motivos apontados, como não supõe lógica, necessária, urgente, uma reunião de escritores, para debater esta questão, para enfrentar este problema e solucioná-lo?

Interessando a sua solução igualmente aos gráficos, porque não procuram a adesão destes e assim, com este enorme reforço, porque não tentam uma reacção a sério, junto dos editores?

E fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

Como pode haver escritores, se os livros não se publicam?

E se os livros não se publicam pelos motivos apontados, como não supõe lógica, necessária, urgente, uma reunião de escritores, para debater esta questão, para enfrentar este problema e solucioná-lo?

Interessando a sua solução igualmente aos gráficos, porque não procuram a adesão destes e assim, com este enorme reforço, porque não tentam uma reacção a sério, junto dos editores?

E fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

Como pode haver escritores, se os livros não se publicam?

E se os livros não se publicam pelos motivos apontados, como não supõe lógica, necessária, urgente, uma reunião de escritores, para debater esta questão, para enfrentar este problema e solucioná-lo?

Interessando a sua solução igualmente aos gráficos, porque não procuram a adesão destes e assim, com este enorme reforço, porque não tentam uma reacção a sério, junto dos editores?

E fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, que mais afecta a produção do livro, e a existência dumha literatura.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,12
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,04
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q.C. dia 18: 8,13
T.	9	16	23	30	Q.M. 23: 23,40
Q.	10	17	24	—	L.N. 28: 2,38

## ESPECTÁCULOS

TEATROS

S. Luís.—A's 21—«Chic-Chic», Variedades por Rose Amy e Marcel Valies.

Trenó—A's 21—O mundo é assim «Os autos dos meus dias».

Joaquim de Almeida—A's 21—«A Severa», Teatro Novo.—A's 21—«Knock ou A vitória da Medicina».

Maria Vitória—A's 20,30 e 22,15—«Rataplan».

Juventude—A's 21,30—«Márias» e «A Cidadela», Politeama e Olympia—A's 14,30 e 20,30—«Animatográfo»—Krean.

Teatro—Desde as 20,30—«Animatográfo».

Sóto Toy—A's 20,30—Variedades.

L. Vicente (à Graça)—A's 20—«Animatográfo».

Tremendo Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

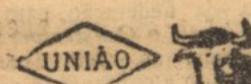
## CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora e Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecier—Tivoli—Tortoise.

## LIMAS NACIONAIS

S. grande falta de propaganda tem deido lugar a que ainda hoje se consumem em Portugal limas estrangeiras visto que a firma «Touros» da Espanha, presa de Limas e queimadas, é a única fornecedora das melhores limas do Mundo.

Experimenta, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.



## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas das casas e maciços, tubos molhados, chamas de 2 e 3 mm, temperos. Vendidos em Largo Conde Barão, n.º 55 e quinto.

Dirigir-se-á a Francisco Pereira Lata, E a casa que fornece em melhores condições.

## Serviço de livraria de A BATALHA

## Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 50 páginas..... 6\$00

Traduzido do original polaco de Nierojski, por B. Kuh, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume..... 5\$00

## Selos de propaganda esperanto

Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principais monumentos, nítidamente impressos. Cada coleção de oito Colações em album com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto....

## Selos de Fluto

Monólogo de Paul Bilhaut, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas..... 1\$75

## Strange Heredado

Mais um original de Luyken, o feliz autor da Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela crítica, 1 volume..... 17\$00

## Vade Mecum de Internado Farmacêutico

Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas..... 30\$00

## Vintrai Fabeloj

De diversos autores, recomendado pela Esperanto Literatura Associação

## La Vangirapo

Comédia em 1 ato por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sar, 1 volume de 52 páginas..... 4\$00

## Vivo de Zamenhof

A vida do autor da língua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas..... 26\$50

## Vojage Interne de Mia Cambro

Romance de Maitre, traduzido por S. Meyer, 1 volume..... 4\$00

## Vortaro Kabe

Esplêndido dicionário, só em Esperanto, mas compreensível e remediano a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Krestomatio, curso elementar e Bildotabujo, faz parte da primeira bagagem do principiante. 1 volume encadernado..... 12\$00

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

## Direcção do Sul e Sueste

## SERVIÇO DE VIA E OBRAS

Concurso para adjudicação do fornecimento de 20.000 travessas de madeiras exóticas

## ANÚCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 30 de Junho de 1925 pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, na Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação do fornecimento de 20.000 travessas de madeiras exóticas, em 2 lotes de 10.000 travessas, um destinado às linhas do Sul e Sueste e o outro às linhas do Minho e Douro.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito provisório de 5.837\$50 para cada lote.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para prever 5% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio do qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Via e Obras, no Barreiro, na Direcção do Sul e Sueste, em Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Pórtio, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Barreiro, 30 de Maio de 1925.  
O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras—Jacinto Leal de Avila.

## Caminhos de Ferro do Estado

## Direcção do Sul e Sueste

## Previdência do Ferro-viário

## do Sul e Sueste

## EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgam com direito ao todo ou parte da quantia de 2.115\$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados estatutos, deixado pelo sócio n.º 245, terceiro oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de março de 1925, e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa-Hora, como tutora de Rosaria Guerreiro, filha ilegítima do falecido, Lisboa e sede da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. Pelo secretário da comissão administrativa, Albano do Couto Junior.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgam com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.168\$00, (sete mil cento sessenta e oito escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados estatutos, deixado pelo sócio n.º 2.056, maquinista reformado Bento de Almeida, falecido em 20 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Teixeira de Jesus, como única herdeira.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. Pelo Secretário da Comissão Administrativa, Albano do Couto Júnior.

## Navegante

Sinais marítimos, farolagem e balizamento, transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abraçamentos. Sinais marítimos e assistência. Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento, estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções sobre marés, etc.; por Guilherme Ivens FERRAZ.

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

## REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal..... 9\$00

La Revista Blanca em espanhol..... 16\$00

## Diversas indústrias

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação.

Diversas espécies de pão. Fábrica de massas, aletarias, bolachas etc., por PEDRO PROSTES.

## LEVÉ O SUPLEMENTO DE A BATALHA

## Esmaltes belgas "Le Tigre"

Socem nome hora. São os mais baratos! A7 pendão nas boas drapieras. Depósito por efacção: Sociedade de Produtos Químicos, Rua das Cebolas, 43, 1.º Lisboa.

## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmalta, parafusos, fundos para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE (fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Anilinas Jacobus As melhores para tingir em casa toda a qualidade — de tecidos — Cores garantidas— Vendem-se em toda a parte

## SABONETES JACOBUS

SOCIÉTÉ DE PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA  
CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º LISBOA

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de ofícios

## Galvanoplastia

Teorias e generalidades, Definições e leis da eletricidade, Teoria da máquina elétrica, Aparelhos de medida, Leis da química, Teoria das soluções, Caudabilidade das soluções, Equivalentes electro-químicas, Tensão e força electromotriz, Teoria das pilhas, Reacções electro-químicas, Acumuladores elétricos, Instalação de uma oficina, Instalação da energia elétrica, Material necessário para pulir, Técnica do pulimento, Desengorduramento e decapagem, Instalação de uma de eletrolise, Cobreção, Zincagem, Latonização, Niquelagem, Prateadura, Douradura, Estanhagem, Platinação, Depósitos de outros metais, Galvanoplastia, Electrotipia, Galvanoplastia propriamente dita, Elementos de química analítica, Produtos químicos, Regulamentação em França, por ANDRE BROCHET, tradução de MANUEL VE, 1 volume de 223 páginas, encadernado em percalina..... 12\$00

## Motores de explosão

Resumo histórico, Idea geral sobre o funcionamento dos motores, Motores de explosão sem compressão e com compressão, Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor, Combustíveis, Gasógenos de injeção de ar por meio de injectores de vapor, Grupo de gasógenos de injeção por ventilador e de alta pressão, Gasógenos de aspiração e de distilação invertida, Descrição de alguns detalhes dos gasógenos, Gas dos altos fornos, álcool, petróleo, Carburadores, Inflamação, Distribuição, Refrigeração e lubrificação, Aparelhos auxiliares, Descrição de tipos de motores de explosão, Máquinas de combustão interna, Diesel e semi-Diesel, Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina..... 18\$00

## FOLHETOS

Eliseu Recinos — Ansquia e a igreja

Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres da Sociedade Futura.....

José Prat — A burguesia e o proletariado.....

Content — Contra o confusãoismo, / Ifra no Never Dias, — Razão (poema social).....

Landauer — Social Democracy.....

R. Meia — O princípio do fim.....

... A maçonaria e o proletariado.....

J. Most — Peste religiosa.....

J. R. Trovas da noite.....

Definições sociais.....

Contos dum revoltado.....

Roberto o Pescador.....

... Correia de Pensamento.....

J. Bakunino — No sentido em que somos anarquistas.....

Chueca — Como não ser anarquista.....

B. Lazare — A Liberdade.....

J. Etrevant — A minha defesa.....

Kropotkin — A mocidade.....

Os bastidores da guerra.....

Moral anarquista.....

J. Guedes — Lei dos Salários.....

Briand — A greve geral.....

Roland — Russia Nova.....

... O sindicalismo e os intelectuais.....

D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário.....

A. Hamon — A crise do socialismo.....

J. Santos — A transformação da sociedade.....

Nuno Vasco — Georgicas

# A BATALHA

## A valorização do operário pela educação profissional

O último número da interessante revista *Educação Social*, que é dedicado à educação profissional, insere o artigo da autoria do nosso camarada Alexandre Vieira, que a seguir transcrevemos:

Sucedeu ainda hoje, com quais todos os rapazes—refiro-me, é óbvio, aos filhos de proletários—o que sucedeu comigo. Ao deixarem a escola primária, e escuso de dizer que são em grande número os que nunca a poderam frequentar, são lançados em profissões, para as quais, em regra, não mostraram qualquer inclinação natural.

Eu conto, rapidamente, como fui parar à primeira oficina, que é contar, com uma ou outra variante, a história de muitos jovens.

Tinha 11 anos. Vivendo numa cidade do Minho, com meus avós, que eram dois excelentes velhotes, mal garatujava uma carta quando fui arremessada para uma oficina de latoeiro. Porque fui parar a essa profissão e não a qualquer outra? Porque a lataria ficava ao pé da porta e o dono dela era amigo de meus avós.

Isso bastou para a escolha por parte desse, é claro, da minha profissão. E assim, em certo dia, depois de ter procedido, com outros 24 aprendizes a uma sumária limpeza da oficina, fui-me distribuído o primeiro trabalho: a execução de uns cravos, em folha de Flandres, para a fixação das azas nas sequentes experiências:

1.º Exame de ortografia: conhecimentos de regras elementares e dos sinais de pontuação, prova que D. Krais considera como a parte essencial do exame.

2.º Leitura de originais mal escritos e apresentando lacunas: o original escolhido foi escrito rapidamente e mal copiado, sem, contudo, ter sido alterado o texto; as lacunas existiam, mercê de pequenas manchas de tinta de escrever em certos lugares e de uma estreita tira de papel colada de lado a lado.

3.º Exame de soletreia, visto que a capacidade de soletreia, rápida e exactamente, depende, essencialmente, da acuidade visual, que deve ser considerada como uma das qualidades profissionais do bom tipógrafo.

4.º Cópia de um texto tirado de um livro, constituída por trinta e nove palavras, entrando em linha de conta o tempo empregado, o número de actos de percepção e o número de erros.

5.º Exercício à máquina de escrever, sendo esta experiência destinada apenas aos linotipistas.

6.º Vêm depois mais estudos, também interessantíssimos, acérca de outras profissões, entre estas as de encadernador, construtor civil, dactilógrafo, empregados de livraria, de escritório e de casas de exportação, mecânicos, etc., com exemplos absolutamente inéditos para mim, e, porventura, para muitos dos componentes dessas profissões, chegando o autor, por fim, não só as conclusões que anteriormente enunciou, mas ainda a outras de não menor importância, sempre sob a preocupação de demonstrar a eficácia dos institutos de orientação profissional e de contribuir, simultaneamente, para que os adolescentes sejam racionalmente guiados na escolha do mister mais apropriado às suas aptidões físicas, intelectuais e morais.

Ajuntarei, ainda no intuito de demonstrar a atenção com que estes assuntos são encarados no estrangeiro, que, no último número da excelente revista *Crónica Poligráfica*, que se publica em Espanha, vem uma notícia acérca de um Congresso Internacional Tipográfico, há tempo realizado em Gotemburgo, onde foi tratado o problema da instrução técnica e cultura profissional, notícia acompanhada de um quadro, que tem por objecto mostrar, em colunas paralelas, as principais diferenças que existem entre a oficina comercial ou industrial e a escola profissional, sob a base da utilidade produtiva.

Como acho interessante esse quadro representativo das principais características diferenciais, reproduzo-o em seguida:

**Na oficina da Escola:**

- 1—Empresa para fazer dinheiro.
- 2—Considera o máximo de proveito.
- 3—Ocupa o operário em operações especiais, para assegurar o máximo de produção total.
- 4—Geralmente, não tem nenhum interesse primário em proporcionar variedade nos conhecimentos.
- 5—Aspira à produção da mercadoria.
- 6—Produtos vendíveis são seu principal objecto.
- 7—Interesse nos materiais.
- 8—Interesses individuais.
- 9—Serve ao capital privado.
- 10—Proveito imediato.
- 11—Interessado na competência.

Comparando o que, quanto à questão da orientação profissional, se vem fazendo lá fora com o que se regista neste país, verifica-se que, sob este aspecto, estamos atrasadíssimos. Não desconheço a óptima tentativa da Escola-Oficina de Lisboa, aliás desejadíssima, e que, por isso mesmo, tem um alcance limitadíssimo.

Agora isso, em Portugal quase nada se tem feito em relação a este magnifico problema. Existem, é certo, algumas escolas de arte aplicada e de ensino industrial e técnico, para vários mestres. Também a Imprensa Nacional tem uma escola privativa dos respectivos aprendizes, como a Escola Industrial Oliveira Martins, do Pórtico, e a Casa de Correção, de Vila do Conde, possuem oficinas tipográficas destinadas a alguns dos seus alunos e internados. Porém, quer naquelas, quer nas duas últimas, não se observa

Alexandre VIEIRA

## Uma série de desastres

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu à enfermaria de São Francisco do hospital de São José, Alfredo Ribeiro da Fonseca, de 11 anos, residente no Campo de Santa Clara, 156, que, na rua 1.º de Maio, foi atropelado por um eléctrico, ficando muito ferido no pé direito.

—A Sala de Observações do Banco do hospital de São José, recolheu José Pedro Vaz Almeida, de 51 anos, natural de Cantanhede, comerciante, residente no Hotel Duas Nações, na rua da Vitória, que, no

Rossio, foi atropelado por um carro eléctrico, ficando com a perna direita fracturada.

—Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Alfredo Rodrigues, de 21 anos, residente no Penedo da Ajuda, o qual, próximo da residência, foi colhido por um automóvel, ficando com várias contusões pelo corpo.

—Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, faleceu ontem Januário dos Santos, de 43 anos, natural de Alcanena, negociante de vinhos e residente em Santarém, na rua de São Pedro, que ali, no dia 13 último, como noticiámos, foi cuspido de uma moto.

## CARTA DE COIMBRA

### A Câmara Municipal contra os municipes

Como certo "barão"... consegue ser dono da "Sota" e de todas as ruas que lhe ficam próximas

COIMBRA, 12.—Chega já a não se compreender como é possível tolerar uma Câmara que só tem feito asneiras. Asneiras e das piores—desde a águas inquinadas que a população teve durante algum tempo de beber, depois de médicos e autoridades competentes terem provado que a mesma podia provocar uma epidemia, à venda de logradouros públicos e de ruas para benefício de amigos. E, o que é mais interessante, a questão que agora surge não é completamente nova. Supunham talvez que o povo estava esquecido e, vai de aí, preparam consumar o favor que já teve seu princípio há tempos.

Os leitores certamente estão recordados: é a vez daqueles terrenos que têm o nome de largo da Sota, adquiridos pelo "camarista" Plácido Vicente, a-pesar de terem aparecido outros indivíduos que os mesmos ofereciam mais dinheiro, mas que a Câmara não quis, fazendo assim um "favor" a um amigo, lesando os interesses dos municipes — é, aquile caso a que nós fizemos largas referências e que ficou conhecido pelo dito... "barão da Sota", nome que por hoje é conhecido o vereador que tão-bem se soube arranjar—os leitores de *A Batalha* recordam-se?

Pois bem, o assunto voltou agora à discussão.

E' que foi levado para os tribunais e, entretanto, o sr. "barão" conseguiu afastar dois dos municipes vizinhos que pelo seu "negócio" tinham sido afectados. A uns não sabemos nós como é que afastou, agora quanto ao outro é o que vamos relatar.

Os terrenos comprados pegavam com a propriedade de certo indivíduo—e este, no caso do sr. "barão" nos mesmos a fazer um edifício, ficava prejudicado, pois desvalorizava a sua propriedade. Entretanto, postos de parte os interesses de dois "proprietários", pois isso não os importa, o que é certo é que a compra dos terrenos tinha sido um "favor" a certo apaniguado e os interesses do público em geral foram desrespeitados. De nada valeu é certo o protesto por nós erguido e por outros contra o que se passava, mas já que a questão volta à baila, urge que nós continuemos, por espírito de coerência, defendendo os interesses do povo, no combate a uma vereação municipal que já devia ter sido corrida.

Pois como o tal proprietário se calou, recebendo uma fachada de três metros de terreno, para fazer um bêco para a sua propriedade, vêdo mesmo sr. "barão" ir buscar o terreno que cedeu à rua que passa próximo!!

Com franqueza, parece impossível... mas é verdade!

Isto só acontece em Coimbra, onde existe uma câmara com muitos "barões" da "Sota"....

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Os delegados deste organismo, entreveram ontem mais uma vez o presidente da Junta Autónoma das Obras da Maternidade, dr. Bomjardim, para inquirirem da reabertura da obra e admissão de operários, visto já ter sido aprovada a verba de 1.500 contos e publicado o respectivo diploma no *Diário do Governo*.

Esse senhor respondeu ser sua intenção principal pelo assentamento das canalizações e só depois continuar os restantes trabalhos de acabamento da construção, tencionando também conceder o dito acabamento por concurso, convidando para o mesmo o Conselho Técnico da indústria.

Segundo uma cláusula desse concurso, seja qual for a entidade que tome conta da obra, é que tome conta de operários, interno de tração, que estavam praticando contra os seus próprios interesses e ainda contra os seus camaradas que se encontram sem ocupação.

No Monte Estoril trabalham, sob a direcção do mestre Cipriano Simões, vários pintores e estucadores que são, na sua maior parte de Lisboa. Estes operários desrespeitam dum a maneira flagrante o horário, pegando as 7 e largando às 19, sem descançar aos domingos.

Na Parede, na obra do sr. Ribeiro da Cunha, é seguido o mesmo horário de trabalho, sendo os operários, na sua quase totalidade, de Beira Alta. Alguns operários da Parede que se encontram sem trabalho foram procurá-los a fim de lhes fazer sentir a obra de tração, que estavam praticando contra os seus próprios interesses e ainda contra os seus camaradas que se encontram em crise. A pesar de terem feito consilhamento esta *démarche* aqueles operários, ainda por cima, foram recebidos com imprensa.

E' deplorável a obstinação daquelas criaturas em fazerem o jogo dos capitalistas, prejudicando-se a si e prejudicando os outros.

Condutores de Carroças

A comissão administrativa reúne amanhã para tratar do cumprimento do horário de trabalho.

Deve comparecer o cobrador.

A mesma comissão resolveu realizar uma reunião dos condutores da área de Alcântara, na sexta feira, pelas 20 horas, no centro Socialista de Alcântara.

—Tribunal de Arbitros Avindores

Em audiência de conciliação sob a presidência do juiz dr. sr. Humberto Plágio, tendo como árbitros pela pauta patronal os ssrs. Teodoro Pombo e António Ribeiro Cardoso e pelos operários Augusto José Afonso e Manuel Maria de Sousa, foram julgadas as seguintes causas: Estefânia de Oliveira, ex-empregada de Madame Vale, conciliadas em 45800; Maria Augusta, ex-criada de servir de Joaquina Jorge, proprietária do guarda-roupa Lisbonense, conciliadas em 25800; e Manuel Luis, moço de fregues, contra Saisa & Vitor, conciliados em 13500.

Cararam para julgamento diversos processos de empregados de escritório contra a "Shell", tendo outros desistido das questões que formularam contra esta Companhia.

—Falta de água

Quixam-se os moradores de Palma de Cima que há quatro dias faltou água para o consumo público não percebendo por que nos locais próximos do sitio a água não faltou. Esperam os interessados que a vereação da câmara ou quem de direito resolva o assunto, para que se não vejam na contingência de beber água dos poços, água que nem os irracionalmente podem beber.

—INTERESSES DE CLASSE

Tancreiros de Lisboa

Em assemblea magna deliberou-se intensificar o movimento referente ao vasilhame do norte, sendo aprovada uma proposta para que fosse uma comissão a casa Vila Vieira convidar o tancreiro José Fernandes a abandonar a casa, não indo para lá ninguém trabalhar, até que o patrão se resolva a cumprir as resoluções da classe.

—LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

—SOLIDARIEDADE

A comissão organizadora da festa em favor do militante da Secção Profissional dos Pedreiros, que teve lugar no passado domingo, pede aos possuidores de bilhetes a fineza de fazerem a respectiva liquidação o mais depressa possível.

—A BATALHA No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Como nos anos anteriores, a água faltou. E enquanto a respectiva Companhia vai encher os cofres, o governo vai encher de operários as prisões imundas

## HORÁRIO DE TRABALHO

### Trabalhadores de Armazens de Vinhos

O "conto do vigário" de um exportador. — Começam as violências contra os que reclamam a satisfação de um direito

Tem a Federação de Tanoaria feito todos os possíveis esforços junto do Sindicato dos Trabalhadores de Armazens de Vinhos de Lisboa, para que este faça cumprir o horário de trabalho na sua especialidade, mantendo permanentemente uma delegacia junto daquele organismo, com o fim de intervir em todos os locais de trabalho, a divisão da grande propriedade, que de facto não pertence ao detentor mas sim ao cultivador. Referindo-se às Caixas de Crédito disse que para tudo teria sido servido menos para o fim a que foram destinadas.

Acérca do Parlamento, disse que tudo representaria menos a vontade nacional, dada a forma como os deputados saíram para outros partidos, só representando por esse facto as suas pessoas. Afirma que o Parlamento necessita dumha transformação. Alargou-se sobre a industrialização das matérias primas e da reforma da pauta adianiera.

A conferência foi bastante concorrida.

## CONFERÊNCIAS

Uma conferência sobre as irregularidades do actual sistema político-económico, pelo dr. Veiga Simões

BARREIRO, 12.—Realizou ontem uma conferência, na Casa dos Ferroviários, o dr. sr. Veiga Simões que dissertou sobre a má orientação política, ilegalidades cometidas pelos governantes deportando indivíduos sem culpa formada e prendendo arbitrariamente criaturas absolutamente inocentes. Defendeu a sindicalização obrigatória e a divisão da grande propriedade, que de facto não pertence ao detentor mas sim ao cultivador. Referindo-se às Caixas de Crédito disse que para tudo teria sido servido menos para o fim a que foram destinadas.

Acérca do Parlamento, disse que tudo representaria menos a vontade nacional, dada a forma como os deputados saíram para outros partidos, só representando por esse facto as suas pessoas. Afirma que o Parlamento necessita dumha transformação. Alargou-se sobre a industrialização das matérias primas e da reforma da pauta adianiera.

A conferência foi bastante concorrida.

“Operações cirúrgicas em obstétrica”

Na sala das sessões do Hospital de São José, realizou-se ontem com a assistência de grande número de médicos, a 8.ª conferência do corpo clínico do Banco daquele Hospital, tendo sido relator o dr. sr. Fernando Freitas Simões que versou sobre o tema “Operações cirúrgicas em obstetrícia”.

O “lock out” do patrões dinamarqueses

Estão sofrendo presentemente um “lock out” na Dinamarca 125.000 operários, entre eles os trabalhadores de transportes.

Recentemente os armadores tentaram carregar alguns vapores com auxílio de amarelos—especialmente trabalhadores dos campos—mas os trabalhadores das docas da Noruega e da Inglaterra fizeram-lhes saber que era trabalho escusado, para os navios que se dirigissem aos portos dos seus países, porque não lhes tocariam.

O congresso das “Trades Unions” e a Federação Internacional das “Trades Unions” lançaram uns apelos vibrantes a favor dos operários dinamarqueses convidando o proletariado a auxiliá-los financeiramente e de todos os modos possíveis.

**Marceneiro ou Carpinteiro** AJUDANTES, pre-cisam-se. Largo do Mastro, 41.

**Ecos da greve geral de Setúbal**

A Associação de Classe dos Manipuladores de Pão do Pórt o, reuniu em assemblea geral para protestar contra os atropelos da polícia, aprovou a moção seguinte:

Considerando que a classe operária de Setúbal acaba de praticar um atílico gesto de solidariedade moral para com o nosso camarada manipulador de pão João Maria Major, declarando a greve geral como protesto contra a prisão daquele nosso camarada;

Os manipuladores de pão do Pórt o, reuniu em sessão magna, resolvem:

1.º Saíram efusivamente o proletariado de Setúbal por tão atílico gesto.

2.º Transmitir esta saída por meio de ofício à União dos Sindicatos Operários de Setúbal.

**LA NOVELA IDEAL**

Acaba de chegar o n.º 9 desta revista intitulado “El Cacique”, de F. Baisthe.

—Preço: \$50.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

**Os rendimentos dos operários**

No Banco do Hospital de São José receberam e seguiram